

Certa Entidade em Busca de Outra

Qorpo Santo

Comédia em dois atos

PERSONAGENS:

Velho Brás; homem sisudo.

Ferrabrás; estudante, filho adotivo deste.

Micaela (Tagarela), mulher pouco comedida ou respeitável.

Satanás

ATO PRIMEIRO

BRÁS (entrando) - Quem diabo está nesta casa!? (muito admirado.) Por um dos reposteiros vi aqui a Satanás com olhos adiante e pernas atrás! Depois vi Judas Iscariotes, que andava a trotes! Por uma janela, a Micaela abrindo a boca de gamela! Mas o meu rapaz, o meu Ferrabrás; o meu contimpina, que de dia dorme, e de noite maquina! Oh! Esse, nem por sombras me quer aparecer, ou eu pude ver! Bárbaros! Assassinos! Traidores! Que tudo me roubam! Comem como burros; como cavalos; e depois querem que eu trabalhe para sustentá-los! Infames! Poluem a honra das famílias! Divorçam esposos para massacrá-los, e a seu gosto fruírem seus bens! Escravizam em vez de libertarem... Hei de lançar por terra tão indigno governo! Ou hão de os governantes e governados terem direitos e deveres, ou nenhum governo durará no poder mais que treze meses! A Nação, cujo espírito será como o de um só homem, - os inutilizará, a todos embrutecendo ou a cabeça fedendo! Ainda não estão satisfeitos estes entes (a que chamam Governo porque ocupam as posições oficiais) com os milhões de desgraças que têm ocasionado!? Querem bilhões, trilhões Assassinos, traidores de sua Pátria! Até onde chegará a vossa perversidade? E até que ponto subirá também, ou a que extensão alcançará a vingança do supremo Arquiteto do Universo!? Tremei, malvados! A trombeta final não tardará muito a tocar a voz: - Sejam queimados e reduzidos a cinzas!
(Aparece Satanás.)

BRÁS - Infeliz! Que fazes aqui?

SATANÁS - Sou Satanás, rei dos infernos, encarregado pelos demônios para destruímos os maus!

BRÁS - Oh! Daí-me um abraço! Sois meu Irmão, meu amigo e companheiro! Estais armado?

SATANÁS - Sim. Trago as armas - do poder e da vingança

BRÁS - Pois sei que eu empunho a espada da justiça; o revólver do direito e o punhal da razão! Combina-se bem com as tuas. Triunfaremos!

SATANÁS - Sem dúvida. Com tais armas, jamais haverá poder que nos possa vencer!

BRÁS - Muito bem! Muito bem! Venha de lá outro abraço! (Torna a abraçá-lo.)

MICAELA (entrando muito apressadamente) - Oh! Vivam! Os Srs. Juntos! Que bela liga há de fazer Satanás com o velho Brás! Não esperava ver o grande prazer de os encontrar tão amigos; e até abraçados! Que lindos! Modificarão suas idéias!? Sem dúvida grandes negócios políticos os hão juntado... Deus os conserve para felicidade pública e

individual. (apontando para o próprio peito.)

BRÁS - Sejam bem-vinda, Sra. D. Micaela! Não sabe quanto aprecio a sua presença (À parte:) e ainda mais a sua ausência - cá para nós, a quem nenhum malévolo ouve. Que notícias nos traz e o que há de novo pelo seu bairro? O que nos conta finalmente?

MICAELA - Estou muito escandalizada! Sendo eu a mulher menos faladora que há, houve quem atrevesse-se à audácia de apelidar-me Tagarela: e nesta mesma casa meus ouvidos ouviram suas tão duras palavras!

BRÁS - Sinto profundamente que tão grande infortúnio pesasse tanto sobre a cabeça e o coração de minha muito prezada... Sra. D. Micaela Tagarela!

MICAELA - E o Sr. tão bém me insulta!? Com efeito, não o esperava!

SATANÁS - Oh! Eu não sabia de tal. Prometo que há de ser vingada, que... a Sra. Bem sabe! Eu não sou peço; e tenho à minha disposição a força e poder necessário para punir todos aqueles que ofendem a quem ninguém ofendeu. Tenho na minha carteira as sentenças para todas espécies de crimes, e fique certa que ao abri-la, hei de puni-la! Isto é, hei de vingá-la!

MICAELA - Muito agradecida, Sr. Satanás! Muito obrigada; eu sou a sua menor, porém mais afetuosa criada! Quer saber a única cousa que me pesa? É que quando o Sr. defende ou castiga sempre lesa! Entretanto sou de algum modo forçada a aceitar o seu tão importante oferecimento!

BRÁS (chegando-se e apalpando os peitos de Tagarela)- Que pomos deliciosos!

MICAELA - Oh! Sr. Brás! Queira retirar-se da minha presença! O Sr. bem sabe que eu não

sou dessas mulheres mundanas, para com as quais se procede de tal modo!

BRÁS - Desculpe-me, Sra. Tagarela! Pareceu-me - duas lindas laranjas; é por isso que quis tocá-los.

MICAELA - Pois não continue a Ter desses enganos, porque podem Ter más conseqüências!

SATANÁS - Sim! Sim! (À parte:)Penso que são conhecidos há muito! É talvez minha presença que os está incomodando! Retiro-me portanto. (Vai saindo; Brás o agarra.)

BRÁS - Onde vai? Aonde vai? Somos companheiros; e se não chega para dois ao mesmo tempo, há de chegar passada uma hora!

SATANÁS - Não! Não! Sempre tive, tenho e terei medo de mulheres. É para mim o objeto

de mais perigo que o ... Ah! não digo! Mas fique certo que...sim!

MICAELA - Passem bem! Passem bem, meus Srs.! (Retirando-se com a frente para ambos, e entrando em um dos quartos.)

BRÁS (fazendo um cumprimento, e seguindo-a)- Então já vai? Não acha cedo? Eu... sim; mas... Vamos juntos! (Enfia-se pela porta, atrás de Micaela.)

SATANÁS (pondo as mãos) - Céus! Meu Deus! Que imoralidade! Deixar a minha presença, e a minha visita, e meterem-se em quarto... em um quarto em presença... É audácia! É atrevimento! Mas eu os hei de compor! (Puxa a porta e fecha por fora.) Agora hão de sair, quando eu estiver cansado - de comer, de dormir, e de viver! Já se vê pois que aí têm de morrer, se algém os não acudir, e secos como uma varinha de...como um palito! Porque já se sabe: eu cá hei de durar pelo menos cem anos! Ou o que é mais certo- não morro mais! (Metendo a chave na algibeira.) Cá vai! Vou dar meu passeio, e não sei se cá voltarei mais! (Chegando-se para perto da porta do quarto:) Adeus, minhas encomendas! Adeus, minhas venturas! Adeus! Adeus! (Sai.)

ATO SEGUNDO

BRÁS (batendo na porta; fazendo esforço para abrir; gritando)- Satanás! Satanás! Ó Diabo! trancaste-me a porta!? Judeus! Que é isto, ó Diabo! Abre-me a porta, senão te engulo! Não falas!? Querem ver que este demônio trancou-me a porta e foi-se embora!? Tirano! Deixa estar que tu me pagas. Hei de perseguir-te até os infernos!

MICAELA - Sr. Brás. Não se aflija! Não se incomode! Deixa estar que tudo se há de arranjar! Olhe! Veja! Pense! Medite, e não fale!

BRÁS (gritando) - Como diabo não hei de falar e me incomodar, se o Satanás trancou-me a porta? (Para Micaela:) Mulher, puxa daí, que eu puxo daqui! Anda, mulher dos diabos! Faz força, cutia velha! Parece-me que já não vales mais nada! Olha, e faz como eu!

MICAELA - Estou ajudando-o a bem morrer! Que mais quer!?

BRÁS (tanto puxa, que cai no cenário com Micaela e a porta. Levantando-se, para Micaela) - Quase quebrei a cuia! Mas ao menos não fiquei enterrado! Que Dizes? Levanta-te, não tenhas preguiça!

MICAELA - Não posso! Estou... ai! Penso que... (esfregando uma perna) eta perna se não está quebrada, está esfolada!

BRÁS - Pois quem te mandou cair junto comigo!? Eu não te disse que segurasse a porta!? Agora levanta-te; quer possas, quer não! (Pegando-lhe em uma mão.) Vá! Arriba! Arriba!

MICAELA - Ai! ai! Não posso mais!

BRÁS (atirando-a) - Pois vai-te com a porta, e com todos os diabos que saírem hoje dos infernos! Micaela (levantando-se com muito custo) - Ai! Além de ajudá-lo a abrir a porta, e de cair com ele, mas esta crueldade! Atira comigo... esmaga-me... (Endireita a cabeleira na cabeça.) Rasgou-me o vestido de que eu mais gostava, com modos brutais! Quase pôs-me nua. Que crueldade! (levantando-se, compõe o xale.) Muito sofre quem ama!

FERRABRÁS (entrando a manejar com uma bengala, vestido muito à pelintra) - Oh! Hoje, sim! O dia foi grande! Grande! Muito grande para mim ! Vi a minha namorada da Rua dos Andradas! A minha amiguinha do Beco do Botabica! A minha queridinha da Travessa da Candelária! Vi, vi, vi, que mais? Ah! a minha tia avó (dando uma grande gargalhada), e em visitas aos velhos tortos, aleijados! Etc. etc.

BRÁS - Oh! Rapaz! Quando tomarás tu juízo!? Cada vez ficas pior! Anda para ali; anda! Toma a bênção à tua mãe.

FERRABRÁS - Ora, meu pai, sempre o Sr. me está dando mães! Há três dias era uma velha de que todos têm nojo, porque lhe sai tabaco pelas fossas, mormente pelos ouvidos, pela boca, e até pelos olhos! Ontem era uma torta deste olho; aleijada desta perna (batendo com a bengala na perna direita do pai.)

BRÁS - Mais devagar com os teus exemplos, que estas pernas já são - o Sr. sabe- algum tanto velhas e cansadas!

FERRABRÁS - Senhor! Dizia eu que ontem era uma velha nestas agradabilíssimas condições, e hoje quer que eu tome a benção desta tagarela (puxa-lhe pelo xale e quase o tira do pescoço.)

MICAELA - Mais prudência, Sr. Dr.! Olhe que não estou acostumada a estes insultos! Pilha-me abatida, senão o Sr. não ousaria insultar-me, porque eu ainda teria mãos!

FERRABRÁS - Olhem; olhem que jóia!

BRÁS (muito zangado)- Este rapaz não toma mais caminho! Cada vez fica mais tolo,

mais

estonteado, e mais surdo! Vai, vai! (empurrando-o) Vai procurar outro pai! Eu não te quero mais por filho!

FERRABRÁS - Pois meu pai, o Sr. é que tem a culpa. Apresenta-me (tira-lhe a cabeleira e atira-a no chão) com esta cabeça rapada para minha mãe, como se eu fora alguma criança! Que quer que eu lhe faça!?

MICAELA (atirando-lhe com a cabeleira à cara) - Eu não o posso mais aturar, Sr.. atrevido!

FERRABRÁS - Olhe que lhe dou com a bengala!

BRÁS - Acomodem-se! Senão eu lhe dou um cachaço!

(Micaela avança à bengala, toma-a de Ferrabrás e dá-lhe uma bengalada; trava-se uma peleja entre ambos; dando-lhe este com a cabeleira pelo rosto. Brás mete-se entre ambos para apartar a briga, apanha e dá pancadas, e nesta luta termina a comédia.)

Porto Alegre, junho 10 de 1866.

(Escusado é dizer que nada devem poupar os cômicos para tornar mais interessante e agradável o gracejo.)

Note-se - podem começar a cena os três últimos, dando alguns saltos, proferindo palavras sem nexos ao discurso, mostrando a respeito de Brás algum desatinamento, e retirarem-se ao aparecer ou sentirem o rumor da vinda daquele.

FIM